

João Ferreira Annes de Almeida (1628-1691): Reconstituição biográfica do seu percurso educativo (1628-1642)

João Pedro Meireles Tomé

joaopedromeirelestome@live.com

Resumo

A bibliografia especializada acerca da figura de João Ferreira de Almeida (JFA 1628-1691) confere maior relevo aos seus esforços de tradução integral da Bíblia Sagrada para o Português do que em melhor conhecer o homem que a levou a efeito. Assim, procurou-se conjugar os esparsos dados biográficos conhecidos com a busca de novas fontes de informação relativas à sua fase de criança e jovem em Portugal. No final, propõe-se a Reconstituição Biográfica do Percurso Educativo do, então menino JFA.

Palavras-chave: João Ferreira de Almeida, biografia, protestantismo.

Abstract

A specialized Bibliography about João Ferreira de Almeida (JFA 1628-1691) gives greater relevance to his efforts of the Holy Bible translation into the Portuguese language than in highlight his character and life. In this article, we will articulate the scarce biographic data with a new approach using Portuguese sources which had not been considered before. We organized and suggested a Biographic Reconstruction of the Educational Path of the young JFA.

Keywords: João Ferreira de Almeida, biografia, protestantismo.

Abreviaturas

ADV – Arquivo Distrital de Viseu

JFA – João Ferreira de Almeida

Introdução: João Ferreira Annes de Almeida (1628-1691)

João Ferreira Annes de Almeida (JFA) foi um notável português do século XVII, cujos impactos da sua vida e obra são ainda hoje visíveis nas comunidades Cristãs Portuguesas e Brasileiras (sobretudo Protestantes), malgrado serem muito desconhecidos da generalidade da população Portuguesa. Conhecer a obra de JFA não se resume apenas a reconhecê-lo como “o principal autor da primeira versão integral da Bíblia Sagrada para a língua portuguesa”¹, atribuindo também relevo ao seu percurso e

¹ Eduardo Ribeiro e Joel Ribeiro, *Precursores Da Reforma Em Portugal* (Queluz: Centro de Publicações Cristãs, 2001), 151.

identidade - não só como tradutor - considerando-os como o produto do crescimento de um simples menino oriundo da rural localidade de Torre de Tavares. Este estudo pretende simular o percurso educativo e formativo do menino JFA consideradas as variáveis biográficas disponíveis sobre a sua infância, conjugando-as com novos dados biográficos por esta pesquisa descobertos e sobre o contraste da limitada recriação do lugar onde nasceu, Torre de Tavares (Concelho de Tavares e Comarca de Viseu).²

1. Contextos Introdutórios

1.1. Caminhos seguidos por anteriores Investigações

JFA é frequentemente associado a expressões como Calvinismo, Igreja Reformada, Língua Vernácula, Clérigo (Regular, Secular), Ministro e Pregador do Evangelho, Trasladação.³ Outros adiantam referências à sua atividade de tradução sem que tenham comentários às suas origens.⁴ Outros ainda, esboçam uma descrição das notícias da tradução de excertos da Bíblia em Portugal com início no reinado de D. Dinis até à tradução sistemática do texto sagrado com JFA - explicitam características das diferentes traduções que compôs, não avançando contudo dados biográficos sobre a sua infância ou formação – e passam imediatamente ao período em que embarca para as Províncias Unidas.⁵ Outras das suas afirmações estão consideradas na seguinte tabela, por comparação com as da Carta Apologética (do Agostinho Jerónimo de Sequeira) – o testemunho biográfico coevo de maior relevo para o conhecimento do tradutor – formando uma cronologia da sua infância:

² António Manuel Hespanha, *As Vésperas Do Leviathan: Instituições E Poder Político: Portugal - Séc. XVII*, 2 vols. (Lisboa: s.n., 1986), 398.

³ Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos... Applicaveis a Portugal E Ao Brasil* (Lisboa: Imprensa Nacional, 1859), 369.

⁴ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana: Historica, Critica E Cronologica* (Coimbra: Atlântida, 1965), 657-58.

⁵ António Ribeiro dos Santos, "Memória Sobre Algumas Traducções, E Edições Biblicas Menos Vulgares; Em Lingua Portugueza, Especialmente Sobre as Obras De João Ferreira De Almeida," (1806), 17-59.

Tabela 1. Marcos biográficos da Infância de JFA segundo vários autores comparados com o Testemunho da Carta Apologética

Dados Biográficos	Carta Apologética	Outros Autores	Notas
Nascimento	Data Estimada de 1628 ⁶ Torre de Tavares ⁷ “nasceo João Ferreira em Torre de Tavares de pais catholicos” ⁸ – pp. 148-149	Lisboa*	*António Ribeiro dos Santos; Inocêncio Francisco da Silva
Orfandade ⁹	Data Indeterminada “...e, por falta dos tais, se criou ¹⁰ debaixo do emparo de hum seu tio clérigo” – pp. 148-149	Corroborada*	*Eduardo Moreira e outros por repetição da Carta Apologética
Partida para Lisboa	Data Indeterminada “na cidade de Lisboa” – pp. 148-149	Corroborada*	*Eduardo Moreira e outros por repetição da Carta Apologética

⁶ “Ao segundo ano da minha conversão, que foi o de 1644, de minha idade 16“; (1644-16) dá o ano de nascimento de 1628. Manuel Cadafaz de Matos, *Uma Edição De Batávia Em Português No Último Quartel Do Século XVII/ Versão Do P. João Ferreira De Almeida*, vol. 7 (Lisboa: Távola Redonda, 2002), 8.

⁷ Eduardo Moreira e Pedro de Azevedo “*dizem-nos que Almeida nasceu em Torre de Tavares*” Herculano Alves, “A Bíblia De João Ferreira Annes De Almeida,” Universidad Pontificia de Salamanca Summa. Repositorio Institucional (2004), <http://summa.upsa.es/viewer.vm?id=0000014288>.

⁸ Tendo pais católicos é certo que teria de ter sido baptizado e, muito provavelmente, na paróquia onde nasceu, e que à altura era a Paróquia de Várzea das Chãas (conforme se apreende do título do livro de registos mistos da dita paróquia) – actualmente Várzea de Tavares – (englobando os lugares de Torre de Tavares, Várzea de Tavares e Vila Cova de Tavares) Registo De Mistos Da Paróquia De Várzea De Tavares (Várzea Das Chãas), (1566-02-24/1665-06-21), <http://digitarq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1209628>. Consultado em 03/07/2016

⁹ Por morte dos pais ou por abandono? Parece correcto afirmar-se haver consequência entre a orfandade e a partida para Lisboa, isto é, esta não aconteceu antes daquela.

¹⁰ Significa apenas providenciar condições materiais para JFA crescer? Ou Instruí-lo a ler e escrever também era parte da criação?

Saída de Casa do Tio para Servir (1642?) ¹¹	Servir “por estipêndio” “ao marido de uma sua parenta chamada Hadissa ou Cadissa” p. 149 e parágrafo 18	Ignorado*	*Não é atribuída relevância a este dado
Casamento de JFA (1642?) ¹²	“...e se mostrou Mafoma tão astuto que, morto o amo, se casou com a mulher” – p.149	Ignorado*	*Não é atribuída relevância a este dado
Partida para os Países Baixos	Data Estimada em 1642 ¹³ “sendo tão bem na idade de 14 anos João Ferreira (confessado por sua mesma bouca) se passou a Olanda” – p. 149	Corroborada*	*Diogo Barbosa Machado; Manuel Cadafaz de Matos
Clérigo Romano?	Não Corroborada	Corroborada*	António Ribeiro dos Santos; Inocêncio Francisco da Silva e Diogo Barbosa Machado

Conclui-se que estes autores: 1) possuem maior conhecimento da obra do tradutor em detrimento do homem e das suas vivências; 2) debruçam-se mais sobre as questões ocorridas na Holanda do que em Portugal (aparentemente, pela disponibilidade de suporte documental ser maior para a primeira e pela obra de tradução se ter realizado nesta etapa da sua vida); 3) destacam mais as notícias da sua infância em Lisboa do que as suas vivências na rural localidade de Torre de Tavares.

¹¹ Ocorre antes da sua partida para a Holanda (por causa da sequência dos eventos na ordem textual que Sequeira compõe) – Ficou, por um período que se estima em meses (para lá foi aos 14 e aos 14 saiu de Portugal), em casa de uma parente sua (cujo grau de parentesco consigo não se conhece) – “Sendo, pois, Mafoma de idade de 14 anos se foi a casa de um Abdemonaliph, marido de uma sua parenta”. Jerónimo de Sequeira, “Carta Apologética Em Defesa Da Religião Católica Romana Contra João Ferreira De Almeida, Predicante Da Seita Calvinista Feita Em Bengala Pelo Muito Reverendo Padre Jerónimo De Sequeira, Português Teólogo Pregador,” *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* (1670), <http://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4248688>.

¹² Testemunho que aponta para um casamento de JFA anterior à sua partida para a Holanda, salvaguardando a forte probabilidade de este não corresponder à realidade podemos estabelecer: a) a ter ocorrido, esta sua parente não poderia ser sua Irmã ou Tia, talvez prima afastada? b) teria ocorrido em Lisboa? c) seria plausível tendo em conta que partiria para a Holanda uns meses depois?

¹³ Se nasceu em 1628, a partida para a Holanda teria acontecido em 1642 porque aconteceu aos seus 14 anos (1628+14).

1.2. O mundo em que nasce JFA

JFA nasce num tempo de profunda reforma das estruturas e do pensamento religioso e doutrinal. No interior da reforma protestante, cresce um movimento (Calvinismo) "na segunda metade do século XVI e no início do século XVII... tornando-se a confissão oficial das Províncias Unidas"¹⁴ *ao qual será exposto por força da sua migração*. Os Cristãos Reformados pretendem contribuir para a generalização do conhecimento divino através da Bíblia - "o culto reformado repousa sobre... a bíblia, o protestante deve saber ler"¹⁵; assim, *a sua tradução do texto bíblico não é um evento isolado, correspondia à necessidade dos cristãos reformados* (sucederia no século XIII com os Valdenses¹⁶, como aconteceu com o Inglês com John Wycliffe no século XIV, com Lutero para o Alemão e outros autores para o francês, dinamarquês, sueco, húngaro, polaco, finlandês e islandês ao longo do século XVI.¹⁷

Devemos considerar que efeitos é que a Reforma Católica poderá ter provocado com a criação do Santo Ofício (1542) e as decisões conciliares de Trento, consubstanciadas na "recusa de diálogo com os protestantes, definitivamente classificados como heréticos"¹⁸ e a afirmação da Vulgata como única tradução bíblica aceite no mundo Católico, a ser lida apenas pelos clérigos – a eucaristia e a confissão sustentavam a experiência da fé no catolicismo romano – só assim compreendemos a novidade que constituiu o esforço de tradução de JFA.

O reino português em que vai crescer também é moldado por essa ideia geral de reforma, ultrapassando o âmbito da formação do clero, com o intuito de obstar à "ignorância muito generalizada tanto de clérigos como de leigos".¹⁹ No início, terá passado mais pelo empenho na divulgação e crescente firmeza da legislação (como se plasma nas constituições sinodais) e da disciplina do que por outras medidas práticas.²⁰ As sumas de casos de consciência e os manuais de confissão, em espanhol e português, mais práticos e de uso mais fácil e acessível pelos confessores, alguns dos quais destinados mesmo ao uso direto pelos penitentes (de que é exemplo o de Garcia de Resende) começam a moldar um novo sentido de vida espiritual²¹ – terá JFA sido sentido reflexos desta influência na sua própria experiência religiosa enquanto católico?

¹⁴ Jean Delumeau, *A Civilização Do Renascimento* (Lisboa: Estampa, 1984), 129.

¹⁵ Delumeau, *A Civilização*, 135.

¹⁶ Ribeiro e Ribeiro, *Precursores*, 138.

¹⁷ Ribeiro e Ribeiro, *Precursores*, 140.

¹⁸ Delumeau, *A Civilização*, 129.

¹⁹ Maria de Lurdes Correia Fernandes, "Da Reforma Da Igreja À Reforma Dos Cristãos: Reformas, Pastoral E Espiritualidade", *História Religiosa De Portugal* (Lisboa: Círculo de Leitores, 2000), 20-22.

²⁰ Fernandes, "Da Reforma", 20-22.

²¹ Fernandes, "Da Reforma", 20-22.

Trento vai ainda influir na existência de um clero culto e renovado, alvo de uma sólida formação doutrinal e pastoral²², pelo que se poderá perguntar: que mensagens pastorais teriam sido recebidas por JFA, ao longo da sua infância, pelos párocos da sua terra? Os Seminários, os Colégios dos Jesuítas e a continuação do modelo tradicional de formação clerical (Mestres-Escola) são agentes deste ideal formativo²³ – poderia ter contemplado este percurso formativo clerical para a sua própria vida, tendo em conta a influência do seu tio clérigo? São de destacar também os progressos da vida material e técnicos (sobretudo da imprensa e de comunicação da informação, pela via marítima, impulsionando a difusão da cultura e das novas correntes religiosas.²⁴

1.3. JFA e a Relação com o Catolicismo Romano

Transversal a alguns dos autores explorados²⁵ é a atribuição de uma função clerical a JFA anterior à sua partida para as Províncias Unidas e à sua conversão à Igreja Reformada Holandesa (embora seja mais importante perceber o tipo de instrução que o tradutor teria recebido, quiçá no âmbito de uma preparação para o sacerdócio), pelo que se procurou esclarecer esta questão:

1) JFA nascera no seio de uma família católica, sendo baptizado²⁶, e assim se mantivera até à idade da sua partida para as Províncias Unidas aos 14 anos – primeiro por influência de seus pais e depois por convivência com o seu tio clérigo.²⁷

2) Alguns autores colocam-no no clero regular, outros colocam-no no clero secular – “Alguns o têm suposto Jesuíta... outros por Presbytero Secular”.²⁸

3) Após a partida para as Províncias Unidas, abandonara a fé católica romana e abraçara o calvinismo, fazendo-se presbítero protestante – “e ahi abjurára a religião católica romana, abraçando a calvinista, e fazendo-se Sacerdote e Ministro e pregador do evangelho em Amsterdam”.²⁹

Herculano Alves conclui que JFA teria sido apenas um leigo católico até à sua conversão ao calvinismo.³⁰ Com base em testemunhos coevos, optamos por deixar de lado a ideia de que JFA possa ter sido clérigo regular “Esse categórico desmentido foi

²² Fernanda Enes, "Clero Secular," in *Dicionário De História Religiosa De Portugal* (Lisboa: Círculo de Leitores, 2000), 361-62.

²³ Enes, "Clero Secular", 362,67.

²⁴ Delumeau, *A Civilização*, 193.

²⁵ Ver “Tabela 1 – Marcos biográficos da Infância de JFA segundo vários autores comparados com o Testemunho da Carta Apologética no separador Clérigo Romano?”

²⁶ Até hoje, ninguém encontrou qualquer registo do seu baptismo. Alves, "A Bíblia", 1-17.

²⁷ Manuel Teixeira, "João Ferreira De Almeida, Tradutor Da Bíblia Em Português," *Boletim do Instituto Camões*, 1975, 5.

²⁸ Silva, *Diccionario*, 369.

²⁹ Silva, *Diccionario*, 369.

³⁰ Alves, "A Bíblia", II, 79-83.

aliás expresso... pelo Pe. Guy Tachard. Tendo este contactado... em 1685... com os Pes. Suarez e Fuciti, quando lhes perguntou se era verdade que um certo ministro em Batávia, por nome Ferreira, tinha sido jesuíta, foi-lhe respondido que... ele não pertence à nossa companhia nem a nenhuma outra sociedade religiosa".³¹

Leigo ou clérigo, que papel dos agentes de ensino que poderiam ter feito parte da sua vida? Se aos 16 anos já traduzia o Novo Testamento a partir do latim³² e se só saiu de Portugal entre os 14/15 anos, onde terá aprendido? o seu tio clérigo ter-lhe-á providenciado formação visando o ingresso no estado clerical, mesmo que tal não sucedesse?³³

O maior peso numérico do clero secular na vida quotidiana, imprime nos fiéis o rigor tridentino (sobretudo no tocante à rigidez da moral e dos costumes) pelo que terá JFA sido influenciado por este rigor?³⁴ Sabemos que "lhe era duro o preceito da continência" que recebera de seu tio.³⁵ Ser clérigo poderia trazer um conjunto de benefícios, privilégios e de promoção social, muito atractivos (mesmo recebendo-se apenas ordens menores e tendo em conta o gigantesco número daqueles que apenas recebiam a primeira tonsura), pelo que será que JFA recebeu apenas a primeira tonsura, tendo em conta que partiu de Portugal aos 14 anos? Recebendo a primeira tonsura já se podia classificar como clérigo? Que ensino era preciso receber para se ser tonsurado?³⁶ JFA teria meios para poder estudar? É que muitos faziam-no para garantir a sua situação financeira.³⁷ O Tio clérigo, poderia prover condições económicas ao seu sobrinho para estudar e receber as ordens (não só auxiliando na prova de património necessária ao ingresso)? Ter-lhe-ia ensinado os conhecimentos que derivavam da sua formação?³⁸ Algo que podemos excluir completamente é a possibilidade de JFA ter recebido as ordens maiores, porque para o 1º grau "o de epístola" era necessário ter-se 22 anos.³⁹

³¹ Matos, *Uma Edição*, 7 e 19.

³² Matos, *Uma Edição*, 21.

³³ Ribeiro e Ribeiro, *Precursores*, 152.

³⁴ José Pedro Paiva, "Clérigos", *História Religiosa De Portugal* (Lisboa: Círculo de Leitores, 2000), 208.

³⁵ Sequeira, "Carta", 148-49.

³⁶ Paiva, "Clérigos", 210.

³⁷ Paiva, "Clérigos", 211.

³⁸ Eduardo Moreira corrobora "certamente passou da gramática ao latim e, porventura, à lógica. Certamente ajudou à missa, conheceu a tábuas de Pitágoras, o Lunário Perpétuo, folheou com mão esperta alguma História Sagrada e decorou João de Barros. Aprendera também, conforme o seu testemunho, que na Igreja havia preceitos duros de cumprir" (Alves, "A Bíblia", 2004, cap II, 9).

³⁹ Paiva, "Clérigos", 220.

1.4. Infância de JFA: os espaços

Perspectivar os espaços em que JFA se possa ter movimentado na infância requer considerar, sabendo que não temos conhecimento de quando é que ficou órfão⁴⁰, que o seu crescimento podia ter sucedido em dois espaços (Várzea das Chãas e Lisboa), ignorando o peso temporal de cada território no seu desenvolvimento:

1) Situado na Diocese de Viseu, o lugar de Torre de Tavares, onde alegadamente nasceu o tradutor, pertencia (meados do século XVII) à paróquia de Várzea das Chãas (Arciprestado de Pena Verde). Na actualidade corresponde à paróquia de Várzea de Tavares.⁴¹ Todavia, a paróquia de Várzea das Chãas não reúne consenso como tendo sido o local de nascimento de JFA. Outros afirmam que Torre de Tavares pertencia à vizinha paróquia de Chãs de Tavares⁴², à excepção de A. Barata, todos apontam para a paróquia de Várzea das Chãas; por outro lado, só o livro de assentos da paróquia de Várzea das Chãas faz menção abundante a baptizados do lugar de Torre de Tavares, o que acontece em muito poucos registos no livro de assentos da paróquia de Chãs de Tavares.⁴³ Que características tinha Viseu e as suas gentes que poderiam traduzir alguma particularidade no culto dos seus fiéis? Algo distinto do panorama nacional? No tocante aos aglomerados populacionais, o arciprestado de Pena Verde (1675) – incluía a Paróquia de Várzea das Chãas - era o que tinha maior número de paróquias (49) e era o terceiro maior arciprestado em população (16871), um espaço bem visível na diocese, embora possamos extrapolar que, pelo seu carácter rural, as novidades, sobretudo as religiosas, não só demorassem a chegar, como, se o tivessem, fossem alvo de resistências.⁴⁴ Pelo contrário, "sabemos que certa literatura protestante circulava já clandestinamente em Lisboa, quando JFA passava, curioso, pelas ruas da capital portuguesa".⁴⁵

A tabela seguinte, com base no estudo demográfico feito por João Rocha Nunes para todas as Freguesias da Diocese de Viseu, a partir da fonte visita *ad limina* do Bispo D. João de Melo em 1675⁴⁶, permite-nos reconstruir a população do Concelho de

⁴⁰ Deus, *O Homem E a Bíblia: João Ferreira De Almeida (1628-1691)*, (Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 1993), 22.

⁴¹ João Rocha Nunes, "A Reforma Católica Na Diocese De Viseu: 1552-1639," *Estudo Geral - Repositório Digital da Universidade de Coimbra* (2010), https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18182/1/tese_final.pdf.

⁴² António Costa Barata, "João Ferreira De Almeida: O Homem E a Sua Obra," *Imago Dei*, 2003, 6.

⁴³ Alves, "A Bíblia", 1-17.

⁴⁴ Nunes, "A Reforma Católica", 21.

⁴⁵ Alves, "A Bíblia", II, 15.

⁴⁶ Nunes, "A Reforma Católica", 395.

Tavares (com foco na freguesia de Várzea das Chãas), a terceira mais populosa de todo o Concelho, apesar de ser uma das freguesias com menor área:

Tabela 2. Reconstituição da área e população do Concelho de Tavares em 1675, através da reconstituição feita por João Rocha Nunes para as paróquias da Diocese de Viseu

Freguesia	Área (Km ²)	População
Chãs de Tavares ⁴⁷	22,4	715
São João da Fresta ⁴⁸	7,7	364
Travanca de Tavares ⁴⁹	4,1	125
Vila Cova de Tavares (Várzea das Chãas) ⁵⁰	8,4	403
Abrunhosa a Velha ⁵¹	17,4	442
Total	60	2049

Existiam mais espaços de culto [Igrejas (49) e capelas (162)] neste arcepresbiterado quando comparado com os restantes arcepresbiterados da diocese.⁵² A iconografia dos retábulos destes espaços recorria a figuras mendicantes, a apóstolos ou mártires que tinham uma enorme importância na veiculação da mensagem cristã, porque grande parte dos fiéis não sabia ler - a pobreza destas igrejas decorria de parte considerável dos fiéis viver no limiar da subsistência. Os templos de Várzea das Chãas eram dedicados a St. Maria.⁵³

2) A residência na cidade de Lisboa não se apresenta, claramente identificada. Com efeito, não se conhecem dados biográficos que permitam perceber em que circunscrição de Lisboa viveu JFA. A chave para a resolução deste mistério implica descobrir quem era este Tio Clérigo e, por isso, a pesquisa incidiu na simulação do seu percurso em Torre de Tavares. Não foi desenvolvida investigação no tocante à reconstituição dos caminhos religiosos em Lisboa e identificar informações relativas ao seminário diocesano e colégios lá existentes, porque é limitada a bibliografia sobre estes espaços de formação e listas de alunos (o estudo dos seminários diocesanos requer a

⁴⁷ Nunes, "A Reforma Católica", 398.

⁴⁸ Nunes, "A Reforma Católica", 403.

⁴⁹ Nunes, "A Reforma Católica", 404.

⁵⁰ Nunes, "A Reforma Católica", 405.

⁵¹ Nunes, "A Reforma Católica", 396.

⁵² Nunes, "A Reforma Católica", 50.

⁵³ Nunes, "A Reforma Católica", 52-55.

elaboração de estudos monográficos sobre a frequência e a preparação neles ministrada).⁵⁴

1.5. Possíveis caminhos formativos de JFA

É importante realçar que a formação inicial dos clérigos, que se mantém em parte após o concílio de Trento (em gramática latina e "vulgar" e nos básicos preceitos cristãos), poderia ser ministrada na freguesia de residência pelo pároco local e/ou mestres de gramática. JFA teria tido oportunidade, também dependendo da sua condição social, de receber alguma instrução na proximidade da sua residência, o que dependeria do pároco e/ou mestre de gramática que teria encontrado. É plausível, embora pouco provável, que possa ter existido um mestre de gramática na paróquia local.⁵⁵ Pouco provável é que a paróquia tivesse fundos para manter este mestre de gramática, porque se tratava de um espaço rural pobre.⁵⁶

Os Seminários diocesanos, respondendo às necessidades de aprofundamento de estudo dos clérigos, proviam ensinamentos que não apenas os básicos preceitos conferidos pelos párocos locais – para indivíduos maiores de 12 anos, filhos legítimos que soubessem ler e escrever. Se, porventura, tiver ingressado no seminário de Viseu (porque é plausível que preenchesse os requisitos), então JFA teria de ter aprendido os primeiros rudimentos de leitura e escrita na sua freguesia e, muito provavelmente, com o pároco local⁵⁷ – "não creio que, numa pequena e pobre aldeia do séc. XVII, como era Torre de Tavares... houvesse alguma escola, para ensinar a ler e escrever. O pequeno João deve ter aprendido oralmente, de seus pais católicos e do pároco, os primeiros rudimentos do catecismo".⁵⁸

O Seminário de Viseu, fundado em 1587, não estaria todo erguido quando JFA nasceu (as obras só terminariam por volta de 1630, entrando em funções por essa altura), só podendo aceder ao Seminário por volta dos 12 anos, podemos estimar esse ingresso, caso tivesse ocorrido, por volta de 1640.⁵⁹ Contrariamente, Herculano Alves, considera que "outros estudos fará João, certamente, mais tarde, mas em Lisboa, onde viveu na casa do seu tio clérigo".⁶⁰ Na diocese de Viseu, a esmagadora maioria daqueles que se ordenavam em ordens sacras era pobre, não tendo por isso condições materiais que lhe possibilitassem aceder à Universidade. Também de JFA?⁶¹ Existem registos do

⁵⁴ Paiva, "Clérigos", 215.

⁵⁵ Nunes, "A Reforma Católica", 156.

⁵⁶ Nunes, "A Reforma Católica", 52-56.

⁵⁷ Nunes, "A Reforma Católica", 157-58.

⁵⁸ Alves, "A Bíblia", II, 9.

⁵⁹ Nunes, "A Reforma Católica", 158.

⁶⁰ Alves, "A Bíblia", II, 9.

⁶¹ Nunes, "A Reforma Católica", 160.

Seminário da Diocese de Viseu, quer dos mestres que poderiam ter lecionado por volta de 1640, quer de listagens de alunos? Não foi averiguado com este projecto.

1.6. Tio de JFA: O Misterioso Clérigo

O Tio clérigo de JFA era paterno ou materno? Pouco se conseguiu averiguar. Na verdade, resta descobrir que tipo de clérigo seria – se do cabido da sé, ou de aparelhos administrativos e judiciais da diocese, ou do tribunal da Inquisição, ou das colegiadas, ou de alguma igreja paroquial, ou ainda de alguma capela com obrigação de missa. Neste âmbito, é possível adiantar que não foi clérigo de Várzea das Chãs, isto no caso de os seus sobrenomes incluírem os do seu sobrinho João. Tal foi confirmado através das assinaturas dos párocos do livro de registos paroquiais de Várzea das Chãs. Também se deve acrescentar que nos registos do professor João Rocha Nunes – que tem trabalhado questões em torno da Diocese de Viseu – “constituídos maioritariamente por párocos beneficiados, não possui quaisquer referências relativas a este indivíduo em particular” – isto a partir de 1600 – pelo que, com muitas reservas, porque a amostra de João Rocha Nunes é apenas dos párocos beneficiados, podemos afastar a hipótese do Tio de JFA ter sido pároco em Viseu (pelo menos beneficiado).

Embora não perceba porque A. Barata identifica o Padre António Tavares (1580-1642) como candidato a Tio de JFA, o que é importante é perceber quem foi este homem para concluir se encaixa no perfil. Não se achou a entrada António Tavares (1580-1642) na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que A. Barata refere, sendo esse o fundamento das suas convicções quanto à identidade do Tio de JFA.⁶²

Outra via de exploração da temática, a consulta das Habilitações de Genere da Câmara Eclesiástica de Lisboa, tendo em conta que todas as notícias que temos deste clérigo o ligam a Lisboa, não parece viável, isto porque as habilitações de genere descritas no catálogo da Torre do Tombo estão categorizadas como tendo sido produzidas entre 1612 e 1856.⁶³ Se considerarmos a data de nascimento atribuída a António Tavares como sendo de 1580, podemos estimar que, em 1612, teria cerca de 32 anos de idade. Será razoável esperar encontrar algum processo sobre este sacerdote? Por esta altura, já estaria ordenado, a não ser que tenha tido uma vocação muito tardia. Para já, a utilização das inquirições de genere, para saber algo mais sobre a sua condição social e recursos e indirectamente conhecer JFA, é um percurso investigativo em aberto.

⁶² Barata, "João", 6.

⁶³ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, "Habilitações De Génere Da Câmara Eclesiástica De Lisboa," <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1280537>. Consultado em 03/07/2016.

2. Metodologia de Exploração das Fontes

Tornou-se conveniente estabelecer uma metodologia de percurso de investigação, para se procurarem os caminhos do processo formativo de JFA. Surgiram três questões problema:

1) Busca por dados biográficos que permitissem estabelecer com certeza períodos da infância de JFA.

2) Tentativa de recriação do contexto social que envolvia a Paróquia de Várzea das Chãas: identificar os Clérigos da Paróquia, possíveis mestres de gramática, Núcleo Familiar de JFA e Famílias Predominantes.

3) Pesquisa por elementos biográficos relevantes em informação produzida fora do período de infância de JFA.

Estas questões resultaram na colocação de hipóteses de resposta:

1) Determinar se a data de nascimento de JFA é 1628 e na paróquia de Várzea das Chãas.

2) Descobrir o período de orfandade de JFA e a possibilidade do seu Tio clérigo (cuja identidade deve ser investigada também) lhe ter ministrado a sua educação - tendo em conta que alguns párocos tinham o cuidado de descrever com minúcia detalhes das relações familiares e da condição social dos visados, seria útil fazer busca pelo registo de óbito dos pais de JFA – não há conhecimento dos nomes dos seus pais pelo que encontrar primeiramente o assento de baptismo de JFA foi a prioridade do projecto. Outra opção seria buscar os apelidos do tradutor "Ferreira de Almeida", começando em 1628 e terminando em 1641/1642, considerando que os seus pais morreram na paróquia de Várzea das Chãas onde ele nasceu. Outro passo seria procurar o registo de casamento dos seus pais, como veremos adiante, via também não explorada por não se ter descoberto o assento de baptismo de JFA.

3) Explorar a possibilidade de terem sido os clérigos da paróquia de Várzea das Chãas a ensinar as primeiras letras a JFA.

4) Investigar a plausibilidade de JFA ter tido patrocínio de uma família local na sua educação.

5) Analisar a hipótese de JFA ter estudado no Seminário Diocesano de Viseu.

Foram considerados os seguintes conjuntos de fontes para averiguação destas hipóteses e resolução destas questões:

Questão 1 – A) Assentos de Baptismo da Paróquia de Várzea das Chãas B) Rol de Confessados da Paróquia de Várzea das Chãas C) Inventários Orfanológicos da Comarca de Viseu.

Questão 2 – A) Assentos de Baptismo da Paróquia de Várzea das Chãas B) Rol de Confessados C) Colações, Nomeações da Diocese de Viseu D) Habilitações e Inquirições de Genere

Questão 3 – A) Carta Apologética de Jerónimo de Sequeira – simulação do percurso das Cartas enviadas por JFA a Jerónimo de Siqueira e a outros clérigos regulares B) Listas de penitenciados da Inquisição de Goa (1683-1805).

3. Busca por dados biográficos que permitissem estabelecer com certeza períodos da infância de JFA

3.1 Busca pelo Assento de Baptismo de JFA – Paróquia de Várzea das Chãas

Tabela 3. Perfil do Livro de Registos Mistos da Paróquia de Várzea das Chãas por datas extremas e tipo de assento

Ano	Nº da Imagem	Tipo de Registo
1578-1628 (Há Lacuna de 1595 a 1604)	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0004.tif a T-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0040.tif	Baptismo
1566-1629	T-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0040.tif a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0084.tif	Casamento
1566-1597	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0085.tif a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0113.tif	Óbito
1633-1675	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0113.tif a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0173.tif	Baptismo

1655-1665	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0174.tif a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0179.tif	Casamento
1631-1654	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0180.tif a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0195.tif	Casamento
1629-1648	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0195.tif a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0214.tif	Óbitos

O livro de registo de mistos da paróquia de Várzea das Chãas⁶⁴ foi explorado para se proceder à busca pelo registo de baptismo de JFA - através dos 157 assentos de baptismo para o período de 1620-1628 e segundo os critérios: 1.º) O nome do assentado ser (João) e ter pelo menos um dos apelidos (Ferreira, Annes ou Almeida) – não foi possível avançar além de Junho de 1628 até 1633⁶⁵, não tendo sido encontrado qualquer João baptizado no ano de 1628. 2.º) Seguidamente, ponderou-se buscar os anos de 1627 e 1629 (também para não ser demasiado restrita e porque não há a certeza do mês em que nasceu) 3.º) Em consequência de não ter sido encontrado assento nos anos de 1627 e 1629, alargou-se a busca à década de vinte do século XVII, isto na assunção de que JFA pudesse ser um pouco mais velho do que contabilizava na sua obra *Diferença da Christandade* Considere-se a tabela:

Tabela 4. Baptizados com o nome João na década de 20 do Século XVII na Paróquia de Várzea das Chãas

Baptizado	Data	Pai	Mãe	Padrinhos	Localização
João	25/02/1620	João Ferreira Carpinteiro da Torre	Maria Luís da Torre	Domingos Luís e Maria Francisca de Vila Cova	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0030.tif
João	7/10/1621	António Ferreira Birra	Sua Mulher	Luís e Antónia de Albuquerque	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0031.tif

⁶⁴ *Registo De Mistos Da Paróquia De Várzea De Tavares (Várzea Das Chãas)*.

⁶⁵ Não se conseguiu adiantar qualquer justificação para a ausência destes registos do livro.

				Todos de Vila Cova	
João	06/02/1622	Francisco Gomes	Mecia Lopes	Domingos Luís de Vila Cova e Maria Esteves de Fornos	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0032.tif
João	09/11/1623	Simão Fernandes carpinteiro da Torre	Catarina Fernandes da Torre	Inácio Cardoso filho de Ambrósio Cardoso de Vila Cova e Catarina de Almeida mulher de Adrião Nogueira de Fornos	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0034.tif
João	28/10/1624	Mateus Anes do Cabo	Maria Fernandes	João Ferreira filho de Miguel Ferreira e Maria filha de Domingos Fernandes Cordeirinho do lugar da Torre	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0035.tif
João	26/12/1624	Domingos Martins Sapateiro	Maria Luís Sapateiro	Roque Botelho e Maria filha do Padre António Fernandes da Torre	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0035.tif
João	25/10/1625	Domingos Fernandes Ramos	Sua Mulher	Francisco Dinis e Francisca Luís da Torre	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0036.tif

Em aberto, fica a consulta dos registos de óbitos desta paróquia para verificar se algum destes Joões ficou órfão na sua infância – por vezes, quando algum adulto falecia, os párocos descreviam com minúcia se deixava descendência ou não; existem registos de óbitos a partir de 1629, mas isto não foi feito.

3.2. Busca pelo Assento de Baptismo de JFA – Paróquia Vizinhas de Várzea das Chãs

A. Barata sugere a possibilidade de JFA ter sido baptizado na vizinha paróquia de Travanca de Tavares pelo que se procedeu, por isso, à busca do livro de assentos da dita paróquia, verificando-se que não existe⁶⁶ para o período necessário a esta investigação. Alargou-se o esforço às restantes paróquias vizinhas, consideradas

⁶⁶ Arquivo Distrital de Viseu, "Registos Da Paróquia De Travanca De Tavares," <http://digitalq.advis.arquivos.pt/details?id=1058927>. Consultado em 17/05/2016.

aquelas limítrofes à paróquia de Várzea das Chãas, visualizadas segundo a reconstituição da diocese de Viseu de 1675 de João Nunes, como pode ser observado no Mapa 1.

Considerem-se as paróquias vizinhas e por esta ordem: 1) Chãs de Tavares, 2) Travanca de Tavares, 3) São João da Fresta, 4) Ramirão, 5) Infias, 6) Fornos e 7) Abrunhosa:

- 1) A paróquia de Chãs de Tavares possui um livro de Registo Mistos.⁶⁷ Feita a análise dos 58 assentos de baptismo que o compõe (1627-1629), nenhum deles se refere a algum João.
- 2) A paróquia de Travanca de Tavares possui um livro de Registos Mistos. Todavia o livro não se enquadra no período de (1627-1629), pelo que a hipótese de A. Barata fica por provar.
- 3) A paróquia de S. João da Fresta possui um livro de Registos Mistos.⁶⁸ Explorados os 31 assentos de baptismo que o compõe (1627-1629), estão contabilizados três com o nome de João:

⁶⁷ Registo De Baptismos Da Paróquia De Chãs De Tavares, (1612-03-10/1731-12-28), <http://digitalq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1056894>.

⁶⁸ Registo De Mistos Da Paróquia De São João Da Fresta, (1566-08-04/1698-11-13), <http://digitalq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1209623>.

Mapa 1. "A Diocese de Viseu em 1675" (J. R. Nunes 2010, 24) – Representação do Arciprestado de "PenaVerde" - Ordem de Análise das Paróquias limítrofes à de Vila Cova (Várzea das Chãs)

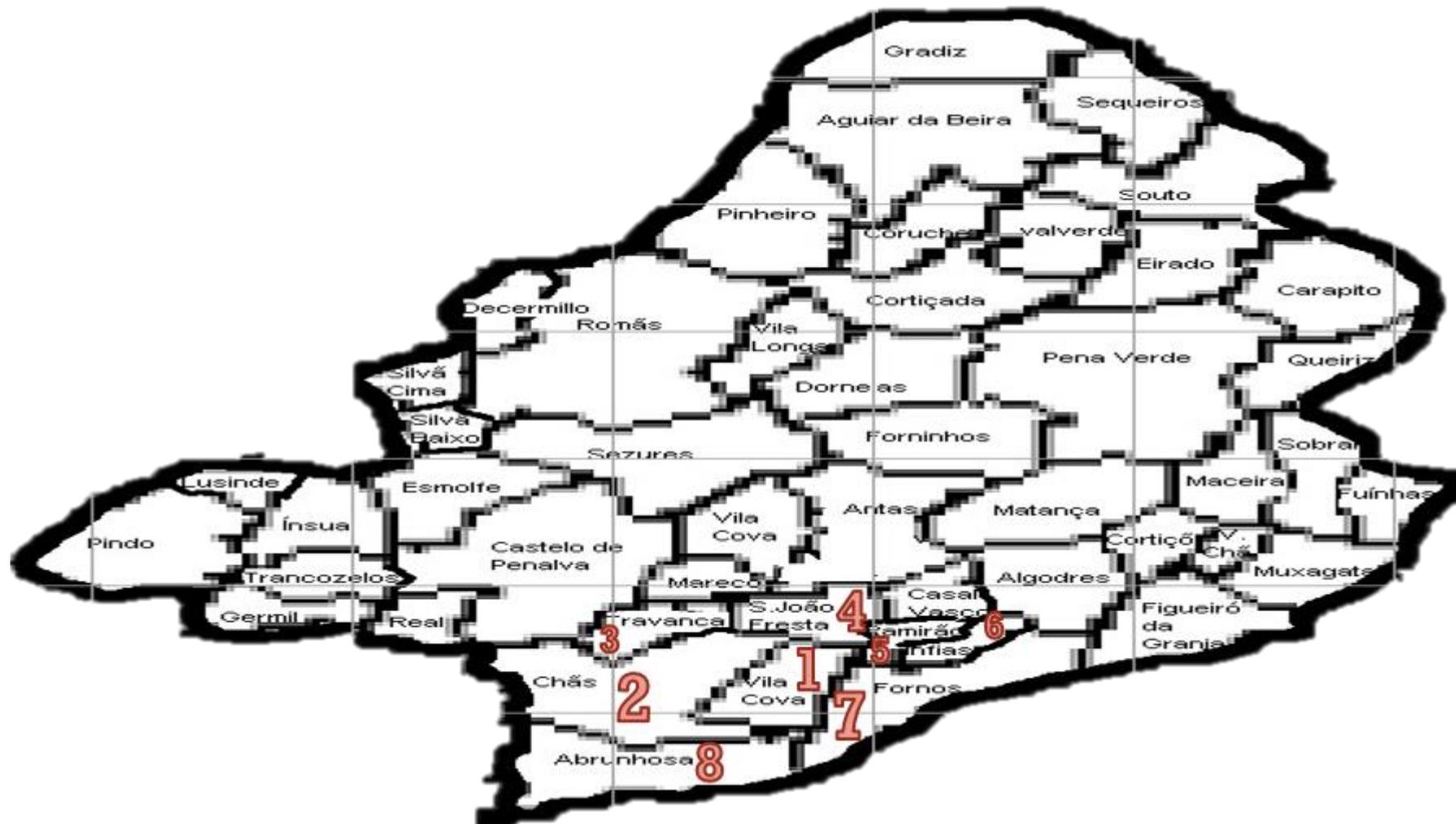


Tabela 5. Baptizados com o nome João de 1627 a 1629 na Paróquia de S. João da Fresta

Baptizado	Data	Pai	Mãe	Padrinhos	Localização
João	29/08/1628	João Madeira	De sua Mulher do lugar de Casais	António Tavares e Maria --- ¹ (viúva) do lugar de Casais	PT-ADVIS-PRQ-PMGL16-004-0001_m0036
João	15 ² /10/1628	Domingos Fernandes	De sua Mulher do lugar de Casais	António Tavares e a Mulher de Simão de Figueiredo do lugar de Casais	PT-ADVIS-PRQ-PMGL16-004-0001_m0037
--- ³ João	02/04/1629	João de Louro ⁴	Maria Gil	Salvador Cabral do lugar de Pinheiro e de Maria Infante ⁵ do lugar de Vila Cova	PT-ADVIS-PRQ-PMGL16-004-0001_m0037

- 1) A paróquia de Ramirão possui um livro de Registos de Mistos que abrange o período de (1627-1629), todavia não está disponível para consulta pública.⁶
- 2) A paróquia de Infias possui um livro de registos mistos.⁷ Verificados os 10 assentos referentes ao período seleccionado (1627-1629), não foram encontrados quaisquer referências ao nome João.
- 3) A paróquia de Fornos de Algodres possui um livro de registos mistos⁸, sendo que, analisados os 66 assentos correspondentes ao período (1627-1629), verificou-se que nenhum deles possui qualquer registo de um João.

¹ Não foi possível perceber o 2.º nome.

² Existe dúvida na data se será mesmo dia 15.

³ Primeiro nome difícil de ler.

⁴ Parece Louro.

⁵ Parece Infante.

⁶ Esta referência é relativa ao livro Manuscrito, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo possui uma cópia microfilmada não disponibilizada online Arquivo Nacional da Torre do Tombo, "Registo De Mistos Da Paróquia De Ramirão 1562/1751," <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4805250>. Consultado em 29/05/2016. O Arquivo Distrital da Guarda possui o microfilme deste livro que não está disponibilizado online Arquivo Distrital da Guarda, "Registo De Mistos Da Paróquia De Ramirão 1562/1751," <http://digitalq.adgrd.arquivos.pt/details?id=1191889>. Consultado em 29/05/2016.

⁷ Registo De Mistos Da Paróquia De Infias, (1615/1697), <http://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4805182>.

⁸ Registo De Mistos Da Paróquia De Fornos De Algodres, (1621/1727), <http://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4805176>.

- 4) A paróquia de Abrunhosa possui um livro de registos mistos⁹, explorados os 44 registos para o período, constatou-se que foram baptizados 7 com o nome João:

Tabela 6. Baptizados com o nome João entre 1627-1629 na Paróquia de Abrunhosa

Baptizado	Data	Pai	Mãe	Padrinhos	Localização
João	04 ¹⁰ /04/1627	Rui Lopes ¹¹	De sua Mulher	João --- ¹² e Catarina Duarte mulher ¹³ de Manuel João do lugar da Abrunhosa	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0007_derivada
João	15/11/1627	Inácio Luís	De sua mulher do lugar de --- ¹⁴	Gaspar de Amaral e de sua mulher --- ¹⁵	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0010_derivada
João	10/12/1627	Francisco Fernandes	De sua mulher	omissos	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0010_derivada
João	15/02/1628	Domingos Luís	De sua mulher	Gaspar de Amaral e Catarina Mar-- ¹⁶ todos de Abrunhosa	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0011_derivada
João	05/08/1628	Domingos --- ¹⁷	De sua mulher	João --- ¹⁸ e Beatriz --- ¹⁹ da Freixiosa	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0013_derivada
João	06/08/1628	Francisco - -- ²⁰	De sua mulher	João --- ²¹ e Luísa João da Abrunhosa	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0013_derivada

⁹ Registo De Mistos Da Paróquia De Abrunhosa a Velha, (1597-11-30/1710-02-11), <http://digitalq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1209562>.

¹⁰ Dúvida se quatro é o dia correcto.

¹¹ Dúvida se a leitura correcta é Lopes.

¹² Dificuldade em ler o segundo nome.

¹³ Dúvida se o vocábulo é mulher.

¹⁴ Dificuldade em perceber o lugar.

¹⁵ Dificuldade em perceber o nome da mulher.

¹⁶ Dificuldade em perceber o 2.º nome da mulher.

¹⁷ Dificuldade em compreender o 2.º nome do homem.

¹⁸ Dificuldade em perceber o 2.º nome do homem.

¹⁹ Dificuldade em perceber o 2.º nome da mulher.

²⁰ Dificuldade em perceber o 2.º nome do homem.

²¹ Dificuldade em perceber o 2.º nome do homem.

João	15/09/1628	--- ²²	De sua mulher - -- ²³	João filho de Joana e Beatriz --- ²⁴ mulher de João --- ²⁵ do lugar da Abrunhosa	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0014_derivada
João	20/05/1629	Belchior Fernandes	De sua mulher	João de Amaral e Luísa filha de Luís Fernandes --- ²⁶	PT-ADVIS-PRQ-PMGL01-004-0001_m0015_derivada

Os resultados desta etapa do trabalho encontram-se sistematizados na Tabela 7. Assim, afiguram-se as seguintes hipóteses A) JFA não nasceu em 1628 ou pode ter nascido após Junho de 1628 por causa das lacunas do Livro de registos da Paróquia de Várzea das Chãs, como anteriormente explicado – neste caso o pároco que o teria baptizado seria Gaspar Lourenço B) JFA não foi baptizado C) JFA foi baptizado noutra paróquia D) JFA foi baptizado mas com outro nome E) Se JFA fosse ilegítimo é provável que tivesse sido baptizado noutra paróquia. Nos casos analisados, os dados não apontam para baptismo noutras paróquias.

3.3. Busca pelo Inventário Orfanológico de JFA

No fundo do Tribunal da Comarca de Viseu 1667/1974 do ADV²⁷, o Concelho de Tavares e a Paróquia de Várzea das Chãs pertenciam a esta Comarca e nele constam alguns inventários orfanológicos. Desafortunadamente, os seus registos não aparentam assentar nos limites cronológicos para a orfandade do tradutor. Como o fundo não se encontra descrito por unidades de instalação, pode haver a possibilidade de a série corresponder a um período cronológico mais lato e poder conter algum registo do órfão JFA; um processo orfanológico é cumulativo, pelo que as datas que estimo para a constituição do processo de JFA possam até ser posteriores e mais próximas do que é descrito neste fundo do arquivo distrital, exigindo deslocação ao ADV, hipótese que aguarda averiguação. Tendo existido litígio no tocante ao desenvolvimento do processo

²² Difícil ler nome do pai.

²³ Difícil ler nome da mulher.

²⁴ Difícil ler sobrenome.

²⁵ Difícil ler sobrenome mas aparenta ser o mesmo da nota 28.

²⁶ Lugar difícil de perceber.

²⁷ Arquivo Distrital de Viseu, "Tribunal Da Comarca De Viseu 1667/1974", <http://digitalq.advis.arquivos.pt/details?id=989446>. Consultado em 04/07/2016.

orfanológico de JFA, o juiz dos órfãos teria de comunicar²⁸ esta situação ao Desembargo do Paço – foram concentrados esforços na tentativa de averiguar esta hipótese no fundo do Desembargo do Paço, que não se encontra descrito na subsecção Repartição da Beira²⁹, não sendo, por isto, possível prosseguir para averiguar esta possibilidade.

O Concelho de Tavares já cumpria, em 1622, o requisito mínimo de 400 vizinhos para poder ter Escrivão dos Órfãos em exercício. De facto, o Alvará de Ofício que autoriza em 1647 Luís Alvares Sousa a renunciar o seu ofício em filho ou filha³⁰ refere que o dito escrivão há "vinte e cinco annos que serve o dicto officio com boa satisfação", pelo que terá sido este escrivão a redigir o inventário orfanológico de JFA. Luís Alvares Sousa é vizinho (morador) do Concelho de Tavares, o que parece ir de encontro ao princípio de que este ofício fosse ocupado por alguém da Vila ou do seu Termo³¹. Fazendo parte das suas atribuições conhecer todos os órfãos da sua circunscrição, é quase certo que terá conhecido o menino JFA. Não foi possível perceber quem seriam o(s) Juíz(es) dos Órfãos que teriam servido com este escrivão dos órfãos, presidindo às diligências de elaboração do inventário orfanológico de JFA; o Concelho de Tavares cumpriria os requisitos para possuir juiz dos órfãos; pode admitir-se outro cenário, que tivessem servido junto de um juiz ordinário que acumulasse as funções de juiz dos órfãos (isto é mais provável que a possibilidade de terem servido com um juiz de fora, já que "em meados do século XVII, ... menos de 10% dos Concelhos tinham juiz de fora").³² Aliás, "na Comarca de Viseu... não se regista qualquer juiz de fora nas suas 50 a 60 terras".³³

Não foi, portanto, possível reconstituir o Núcleo Familiar de JFA por esta via; Assim, o Núcleo familiar de JFA fica por identificar, incluindo a identidade dos pais, do tio e a sua condição social e se tinha outros parentes mais próximos (irmãos).

²⁸ *Ordenações Filipinas*, 3 vols. (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985).

²⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, "Desembargo Do Paço (1610-1833), Repartição Da Beira," <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4168905>. Consultado em 04/07/2016.

³⁰ Baltazar Gomes, Luís Alvares Sousa Alvará. Licença Para Poder Renunciar O Ofício De Escrivão Dos Órfãos Do Concelho De Tavares, Da Comarca De Viseu, Em Filho Ou Filha., (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1647), <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2125571>. Consultado em 01/12/2016.

³¹ Hespanha, *As Vésperas*, I, 225.

³² António Manuel Espanha, *História Das Instituições Épocas Medieval E Moderna* (Coimbra: Livraria Almedina, 1982), 268.

³³ Hespanha, *História Das Instituições*, I, 240.

Tabela 7. Súpula dos assentos de baptismo analisados, segundo paróquia e critérios estabelecidos

Paróquia Critérios	Várzea das Chãs (1620-1629)	Chãs de Tavares (1627-1629)	Travanca de Tavares (1627-1629)	S. João da Fresta (1627-1629)	Ramirão (1627-1629)	Infias (1627-1629)	Fornos (de Algodres) (1627-1629)	Abrunhosa (1627-1629)	Total
Assentos Verificados	157	58	0	31	Não disponível à consulta online	10	66	44	366
Baptizado é João	7	0	0	3	-	0	0	8	18
Annes/ Ferreira ou Almeida no nome de pelo menos um dos Pais	3	0	0	0	-	0	0	0	3
Oriundos do lugar da Torre	2	0	0	0	-	0	0	0	2
Annes/ Ferreira ou Almeida no nome dos Padrinhos	1	0	0	0	-	0	0	0	1

3.4. Busca pelos Róis de Confessados da Paróquia de Várzea das Chãas

A haver róis de confessados para a paróquia de Várzea das Chãas poderia averiguar-se a existência de algum registo de confissão do menino JFA e do seu núcleo familiar, se teria irmãos, tentando perceber se já havia nele qualquer traço distintivo que permitisse conhecer melhor o seu crescimento e formação. Infelizmente não parece existir para o período de (1628-1641/1642) (não se encontram no ADV e está por averiguar se existem no arquivo paroquial). Não aparenta existir no Arquivo Municipal de Mangualde. Como não contém guia de fundos ou inventário disponibilizado no sítio da Câmara Municipal, compreendendo-se que dele só constam fundos administrativos de índole político-económica de meados do século XVIII em diante, como se assinala numa listagem publicada em 1995-1997, embora possa não contemplar toda a realidade descritiva encetada desde então.¹

4. Limitada tentativa de recriação do contexto social que envolvia o lugar de Torre de Tavares

4.1. Os Párocos da Paróquia de Várzea das Chãas (1628-1642)

Pela análise dos assentos de baptismo dos registos paroquiais é possível identificar os clérigos de Várzea das Chãas na infância de JFA. São eles 1) Gaspar Lourenço, 2) Francisco Nunes, 3) Amador Fernandes, 4) Luís Alures de Frias 5) António Luís. Várzea das Chãas, era um curato de apresentação do pároco das Chãs de Tavares – nos curatos, por norma, não havia clérigos auxiliares² – podendo acontecer que alguns destes párocos não sejam das redondezas. Todavia, o mais comum era que fossem os curas, inclusive os titulares das paróquias, recrutados nas próprias paróquias ou nas paróquias limítrofes.³ "Em 1622 foi designado para a paróquia de Chãs (porque era de apresentação da Coroa), Sebastião Leitão, bacharel em Cânones, natural do priorado do Crato".⁴ Esta informação adquire relevância se pretendermos conhecer mais estes párocos e das relações que estabeleciam, das suas verdadeiras capacidades para ensinar a ler e escrever.

¹ *Recenseamento Dos Arquivos Locais: Câmaras Municipais E Misericórdias/ Inventário Do Património Móvel*, vol. 14º Distrito de Viseu (Lisboa: Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2000).

² Assim também descartamos que possam existir outros párocos que convivessem com JFA nesta altura dos quais pudéssemos não ter conhecimento.

³ Informação gentilmente cedida pelo professor João Rocha Nunes, cuja tese sobre a Reforma Católica na Diocese de Viseu é abundantemente explorada neste projecto.

⁴ Segundo informação gentilmente disponibilizada pelo professor João Rocha Nunes, esta documentação pode ser encontrada em Arquivo Distrital de Viseu, "Cabido Da Sé De Viseu, Colações 1603/1626," <http://digitarq.advis.arquivos.pt/details?id=1047726>. Consultado em 18/05/2017.

“As informações na documentação diocesana relativas aos curas são muito esparsas e lacunares porque a documentação sobre nomeação dos curas perdeu-se ou encontra-se em parte incerta”, como o professor João Rocha Nunes nos informou, ou seja, no ADV não se encontra, não se prosseguindo esta via. “No caso de Viseu, no Arquivo Distrital existem *Livros de Colação*, em série contínua, a partir do último quartel do século XVI - todavia, a colação só era feita nos chamados benefícios paroquiais, não sendo o caso de Várzea das Chãas⁵”. “Também os livros de matrículas de ordens podiam servir para entrever a sociologia do clero, desconhece-se o paradeiro destes para o período em questão”, isto, no caso destes párocos serem de Viseu.

Tabela 8. Párocos de Várzea das Chãas no período corresponde à infância de JFA (1628-1642) verificadas as assinaturas dos mesmos no Livro de Registos Mistos da Paróquia de Várzea das Chãas

Nome	Datas Extremas	Localização
Gaspar Lourenço	Julho de 1619 a Junho de 1628	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0029.tif
		a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0040.tif
Francisco Nunes	Setembro de 1633 a Março de 1640	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0114.tif
		a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0131.tif
Amador Fernandes	Janeiro de 1640 a Dezembro de 1640	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0130.tif
		a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0131.tif
Luís Alures? ⁶ de Frias	Julho de 1640 a Junho de 1641	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0131.tif
		a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0134.tif
António Luís	Junho de 1641 a Maio de 1644	PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0134.tif
		a PT-ADVIS-PRQ-PMGL18-004-0001_m0141.tif

⁵ Toda esta informação foi gentilmente cedida pelo professor João Rocha Nunes.

⁶ Parece ser este o 2.^o nome deste pároco, mas dúvidas subsistem.

4.2. Famílias de Chãs de Tavares

Reconstruir a paróquia de Várzea das Chãs, fiel à sua imagem seiscentista, particularmente no período que estimamos para a infância de JFA, deveu-se à disponibilidade das memórias paroquiais.⁷ Chãs de Tavares encontrava-se a cerca de meia hora de caminho a pé do lugar de Torre de Tavares⁸ e, tendo em conta a relação eclesiástica entre a paróquia de Chãs de Tavares e a de Várzea das Chãs, entendeu-se averiguar que outro tipo de ligações poderiam unir as suas gentes, como apontavam os registos paroquiais das duas paróquias, quando moradores de Várzea das Chãs se apresentavam como padrinhos em Chãs de Tavares e vice-versa. Investigar a plausibilidade de JFA ter tido patrocínio de uma família local na sua educação foi um dos objectivos. Filipe I retirou as terras do Concelho de Tavares aos Cabrais "por estes se terem recusado a reconhecê-lo como rei" e sob Filipe II "a maior parte é-lhes de novo doada". Não é, por isto, possível extrapolar a quem pertenceria a jurisdição deste Concelho a partir da Restauração, se à Coroa se aos Cabrais.⁹ Todavia, em 1650, o casal José do Amaral e Mariana Cabral eram senhores da casa e prazo das Chãs. No mapa das Casas Solarengas do Concelho de Viseu¹⁰ pode confirmar-se a proximidade entre a Casa de Chãs de Tavares (da Família Amaral-Cabral) e Várzea das Chãs –

⁷ (Volume 43 Memória 444 fls 25 26) Sobre o Concelho de Tavares da Vila de Chãs. Comarca de Viseu Padroado/Apresentação: Abadia de Chãs. Bispado de Viseu 4. Há Igreja cujo orago é Nossa Senhora da Várzea. Tem três altares, um da mesma senhora, e dois colaterais, um de nossa senhora do rosário e outro de são sebastião. Tem cada um dos lugares sua capela, de santo antónio, e na do lugar da Torre está instituída uma irmandade do mesmo santo antónio, e na de villa cova está colocado o santíssimo sacramento. 5. O paroco é cura apresentado pela abade da matriz de chãs. 9. Está esta freguesia sujeita a dita villa das chãs, do concelho de tavares, que tem juiz de fora e camara postos por el rei. 11. Há no lugar vila cova a Joana de Mello de Albuquerque da descendência dos Cardozos Mellos e Albuquerque, João Cabral de Figueiredo, sargento maior deste concelho, descendente dos cabraes amaraes e figueiredos. Há também um mauzoleo na dita parochia da varzea, dentro da igreja, e humas armas na frontaria della que achei por notícias serem dos cardozos. Vila Cova, nove de agosto e 1732. O Padre cura Manoel d'amaral.

(Volume 10 Memória 292 fls 341-345) Concelho de Tavares de Vila Chãs, Comarca de Viseu; Abadia Padroado Real; Bispado de Viseu – Vila das Chãs fica na província da beira, bispado e comarca de viseu e do padroado real. Consta esta freguesia de 7 povos que vem a ser Vila das Chãs, Guimarães, Outeiro, Matados, (Fragos), Corvaceira e Vila Sequa. Seu orago é nossa senhora da assumpção, tem hum altar mor, dois colaterais, hum de são sebastião e outro de nossa senhora do roزاریo. Tem coatro naves. Tem uma irmandade de São Sebastião. O Parocho desta igreja é abade apresentado pela coroa. Trinta mil reis a cinco curas que apresenta, dez mil reis de seminário. No cume desta serra há uma ermida de rumagem com a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso... os dias de festividade 25 Março 8 Setembro. Chãs 10 de Maio de 1758. O abade Simão Gomes de Faria.

⁸ Google Maps, "Percurso a Pé De Torre De Tavares a Chãs De Tavares," <https://www.google.pt/maps/dir/Torre+de+Tavares/Ch%C3%A3s+de+Tavares/@40.6158404,-7.6139013,15z/am=t/data=!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd3cc58d53a10a9d:0xa00ebc04f812290!2m2!1d7.6006535!2d40.6072393!1m5!1m1!1s0xd3cc5ff2ddaac87:0x3d6f605c0c90041!2m2!1d-7.6092629!2d40.6224806!5i1>. Consultado em 30/08/2016.

⁹ Hespanha, *As Vésperas*, II, 122.

¹⁰ Anabela Ramos, *Casas Solarengas Do Concelho De Mangualde* (Mangualde: Câmara Municipal, 2009), 62.

apadrinharam alguns meninos da paróquia de Chãs de Tavares – conforme verificado no Livro de Registos Paroquiais de Chãs de Tavares. É difícil extrapolar que tipo de influência poderiam ter tido no percurso educativo de JFA.

5. Pesquisa por elementos biográficos relevantes em informação produzida fora do período de infância de JFA

5.1. "Carta Apologética Em Defesa Da Religião Católica Romana Contra João Ferreira De Almeida, Predicante Da Seita Calvinista Feita Em Bengala Pelo Muito Reverendo Padre Jerónimo De Sequeira, Português Teólogo Pregador"

Devem ser tecidas algumas considerações quanto ao fundo da Torre do Tombo em que a Carta Apologética se encontra depositada, nos Manuscritos da Livraria.¹¹ Na descrição deste fundo somos alertados para o facto de ter sido constituído pela incorporação de documentação de inúmeras proveniências, facto que dificulta a identificação do fundo inicial de que esta carta provém: "A identificação da proveniência é um trabalho ainda a realizar para a maioria dos volumes que constituem esta colecção". De adiantar que o fundo "Miscelâneas Manuscritas Do Convento Da Graça", por ser o resultado da recolha de bens do Convento da Graça de Lisboa (a sede da ordem de Santo Agostinho em Portugal da qual Jerónimo de Sequeira fazia parte), pode conter novas pistas nesta busca por JFA, tendo também em consideração que possui muita correspondência, para o período de 1487 a 1696, que não está descrita.¹² Pode especular-se que a Carta Apologética teria sido retirada deste fundo para o fundo dos Manuscritos da Livraria, mas não existem provas que indiquem que isso tenha sucedido.

Esta carta é, pelo que conhecemos até ao dia de hoje, e apesar da sua natureza apologética, redigida pela mão de Jerónimo de Sequeira, um português que conviveu com o tradutor, revelando a "disputa que com ele teve em Batávia"¹³, o testemunho biográfico coevo de maior abundância biográfica. Este "muito reverendo padre jerónimo de sequeira, português teólogo pregador", como se intitula, informação à qual acrescento a indagação se Jerónimo pertenceria à Ordem dos Agostinhos¹⁴,

¹¹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, "Manuscritos Da Livraria," <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4248612>. Consultado em 27/05/2016.

¹² "Miscelâneas Manuscritas Do Convento Da Graça," <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4227802>. Consultado em 03/07/2016 .

¹³ Sequeira, "Carta", 42.

¹⁴ Stefan Halikowski Smith e Luis Henrique Menezes Fernandes, "The Unquiet Religious Backdrop to European East Indies Trade: Christian Polemical Literature and the First Portuguese

correspondeu-se frequentemente com JFA. De salientar que o nome de baptismo de Jerónimo de Sequeira era António Dias.¹⁵

Apesar de este testemunho já ter sido indagado por outros autores não o foi no âmbito de um estudo como este, em que se busca estabelecer o percurso educativo do tradutor e, para tal, se necessita estabelecer com firmeza marcos biográficos da sua infância, sendo que algumas dessas pistas, podem ser extraídas daqui.

É essencial esclarecer que este escrito em particular não aparenta ter sido redigido por Jerónimo de Sequeira, tratando-se de uma cópia de um outro escrito seu com o mesmo conteúdo e que um indivíduo, cuja identidade não foi possível apurar, transcreveu:

Satisfaz-me o prémio que o pio leitor desculpe as imperfeições deste papel, tanto no que toca à composição, quanto á ortografia lusitana. Porque quem me faz o favor de trasladar esta minha obra a ignora totalmente, e minha assistência não pode *desviar* esta ignorância.¹⁶

É curiosa esta advertência de Jerónimo, sabendo que existem erros de numeração dos parágrafos e inconsistências na cadência de numeração das páginas da carta (estes, estão assinalados por Frei Herculano Alves)¹⁷ tendo em conta que se dedicou à transcrição dos excertos da carta que pudessem ter menções explícitas a JFA.¹⁸

5.2. Redes de Correspondências entre JFA e os seus interlocutores no Oriente

A análise da Carta Apologética tornou claro que este escrito era parte integrante de uma rede mais vasta de confrontos de argumentação pessoal e teológica, não apenas visando Jerónimo de Sequeira, porque JFA a todos remetia correspondência. Conhecendo os nomes dos religiosos, bem como os períodos cronológicos em que se corresponderam com JFA, a reconstituição e identificação destes nomes pode permitir

Translation of the Bible, 1642-1694," *Scientific Electronic Library Online* (2015), <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ejph/v13n2/v13n2a04.pdf>.

¹⁵ Luis Henrique Menezes Fernandes, "A Literatura Polemista Nas Índias Orientais Seiscentistas E a Elaboração Da Primeira Tradução Regular Da Bíblia Em Língua Portuguesa (1642-1694)," *Portal de Periódicos Universidade Estadual de Ponta Grossa* (2013), <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/5510/3744>.

"Por Uma Análise Histórico-Religiosa Da Primeira Tradução Do Novo Testamento Em Língua Portuguesa (Amesterdam, 1681)," *Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Assis Faculdade de Ciências e Letras* (2013), <http://www.assis.unesp.br/Home/SitesInternos/RevistaActa/luis-henrique-menezes-fernandes---por-uma-analise-historico-religiosa-da-primeira-traducao-do-novo-testamento-em-lingua-portuguesa-.pdf>. Alves, "A Bíblia", 65.

¹⁶ Sequeira, "Carta", 154-55.

¹⁷ Alves, "A Bíblia", 8, 10-11 e 14.

¹⁸ Alves, "A Bíblia", 2.

investigar fundos de ordens religiosas até agora não consideradas, sinalizando correspondência avulsa ou crônicas em que JFA seja mencionado e assim retirar novos dados biográficos que me permitam resolver os enigmas da sua infância. O mesmo pode ser averiguado para os moradores que faziam a entrega desta correspondência, porque está por descobrir a posição e função social destes indivíduos que poderiam ter mantido em sua posse alguma das ditas cartas. Com o intuito de averiguar o destino destas cartas, procedeu-se à recolha e sistematização de informações que Jerónimo de Sequeira dá acerca da correspondência de que ele tem conhecimento circular na altura:

Tabela 9. Correspondência entre JFA e os seus interlocutores no Oriente segundo testemunhos da Carta Apologética

Carta ¹	Página CA ²	Data	Lugar	Remetente	Estatuto do Remetente	Destinatário	Estatuto do Destinatário	Notas
1	1-2	Anterior a 20/03/1670	-	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	João Correia de Mesquita	Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo	
	Parágrafo 3	20/03/1670 ³	Ugulim (actual Hugli - Chuchura na Índia) ⁴	João Correia de Mesquita	Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano)?	Não refere quem lha entregou
5	8 (parágrafo 16)	1668 ⁶	-	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano)?	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	

¹ Cartas referidas por Jerónimo de Sequeira, segundo a ordem em que ele as relata no correr do texto da Carta Apologética.

² Página da Carta Apologética.

³ A Carta Apologética Original pode ser datada como posterior a 20/03/1670 porque é uma resposta acerca do que JFA escreveu a João Correia de Mesquita e que só foi entregue a Jerónimo de Sequeira a 20/03/1670.

⁴ "ausente de Ugulim trinta e tantos dias de caminho" Sequeira. 1-2. – No contexto, é difícil perceber se Jerónimo teria recebido esta carta encontrando-se a mais de trinta dias de caminho de Ugulim ou se havia chegado recentemente desse período de mais de trinta dias de caminho.

⁵ Jerónimo parece corroborar a existência de esta carta de 1668, senão esta, de uma outra que é certamente anterior à que lha fora entregue a 20/03/1670 porque "Dá conta, na sua a João Correia de Mesquita das práticas que comigo teve nessa terra... os papéis que eu mandei a V. M. mostram muito ao vivo e fazem muito claro o contrário do que V. M. diz ter passado comigo nessa terra". Sequeira, "Carta", 8.

⁶ "havendo já dois anos que lhos remeti". Sequeira, "Carta", 8.

Carta ¹	Página CA ²	Data	Lugar	Remetente	Estatuto do Remetente	Destinatário	Estatuto do Destinatário	Notas
2 ⁷	11	Posterior à Carta 6	-	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	João Baptista Maldonado	Reverendo Padre da Companhia de Jesus	Esta é a segunda carta que JFA lhes enviou; a 1 ^a está confirmada nas p. 153-154
	20			João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	Frei Manuel de Santa Teresa	Ordem dos Pregadores (Dominicano)	
3	11	Posterior à Carta 2 ⁸ e Anterior à Carta 5 ⁹	-	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano?)	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	Por António de Oliveira da Costa, casado de Goa e João da Costa casado de Cochim
4	11	Anterior à Carta 5 ¹⁰	Malaca	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano?)	

⁷ "em resposta do segundo que mandava aos muito Reverendos Padres João Baptista Maldonado e Frei Manuel de Santa Teresa". Sequeira, "Carta", 11.

⁸ "em resposta do segundo que mandava aos muito Reverendos Padres João Baptista Maldonado e Frei Manuel de Santa Teresa". Sequeira, "Carta", 11.

⁹ "porque o próprio papel que lhe mandei... e o segundo que desde Bengala mandei". Sequeira, "Carta", 11.

¹⁰ Jerónimo recebeu esta carta antes de sair de Malaca "me foi dada em Malaca (alguns dias antes da minha partida)". Sequeira, "Carta", 11.

Carta ¹	Página CA ²	Data	Lugar	Remetente	Estatuto do Remetente	Destinatário	Estatuto do Destinatário	Notas
5	11	Posterior à Carta 4	Bengala	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano?)	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	Por Francisco Soares da Silva, "tão nobre e católico"
6	153-154	Anterior à Carta 2	-	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	João Baptista Maldonado	Reverendo Padre da Companhia de Jesus	
			-	João Ferreira de Almeida	Pregador Calvinista	Frei Manuel de Santa Teresa	Ordem dos Pregadores (Dominicano)	
7	41	Anterior à Carta 8	Bengala	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano)	Desconhecido	Desconhecido	Carta Apologética Original
8	41	Posterior à Carta 5 ¹¹	Bengala	Jerónimo de Sequeira	Teólogo Pregador (Dominicano)	Desconhecido	Desconhecido	Carta Apologética Cópia

Foi possível terminar a análise do percurso das cartas, à excepção do parágrafo 26¹², por dificuldade de interpretação das palavras de Sequeira.

¹¹ "como já tenho mostrado na segunda carta que lhe remeti de Bengala, mas ainda mostro nesta conforme a sua mesma doutrina". Sequeira, "Carta", 41.

¹² Sequeira, "Carta", 153-54.

5.3. Diferença da Cristandade

Não tendo sido analisada, em toda a sua extensão, esta obra que JFA "escreveu, primeiro em castelhano e depois em português, em 1650"¹, e para que pudesse auxiliar nesta reconstituição do seu percurso formativo infantil, o recente artigo de Luis Fernandes permite-me inferir, aparte a possibilidade de extrapolar a data de nascimento de JFA através da sua própria afirmação na dedicatória desta sua obra, que não existem nesta obra novos dados biográficos a ser acrescentados. Para além da intenção de JFA ter redigido esta obra com o intuito de "comunicar à minha nação, em sua própria língua..., o meio e instrumento de que Deus, nosso Senhor, se serviu para a mim me livrar das espessas trevas em que andava, que foi este livrinho em castelhano, [...]. E assim, ao ano de 1650, o traduzi e o acrescentei também com algumas breves notas, advertências e admoestações de não pouca importância"² e não de falar de si, temos também de ter em conta que a análise deste artigo de Luís Fernandes "Visava colaborar na superação de lacunas particularmente no tocante às suas edições, autoria e significado histórico"³ e não procurar novos dados biográficos de JFA.

5.4. Luzeiro Evangélico

Esta obra⁴, escrita em São Tomé de Meliapur (actual Mylapore, Mayilāppūr e Thirumayilai)⁵ na Índia, cerca de 19 anos depois da morte de JFA, isto, por forma a contradizer a literatura apologética escrita por JFA⁶ e não aparenta ter sido redigida para contradizer o homem JFA. Não foi explorada na sua extensão no contexto deste nosso

¹ Luis Henrique Menezes Fernandes, "Diferença D'a Christandade: João Ferreira De Almeida E a Controvérsia Católico-Protestante Nas Índias Orientais Seiscentistas," *Academia* (2014), https://www.academia.edu/11712282/Differen%C3%A7a_da_Christandade_Jo%C3%A3o_Ferreira_de_Almeida_e_a_controv%C3%A9rsia_cat%C3%B3lico-protestante_nas_%C3%8Dndias_Orientais_seiscentistas.

² Fernandes, "Diferença", 13.

³ Fernandes, "Diferença", 12-13.

⁴ João Batista Morelli de Castelnuovo, *Luzeiro Evangélico Que Mostra a Todos Os Cristãos Das Índias Orientais O Caminho Único, Seguro E Certo Da Reta Fé Para Chegarem Ao Porto Da Salvação Eterna* (1710),

<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrosmp&pagfis=3008&pesq>.

Consultado em 04/07/2016.

⁵Wikipedia, "São Tomé De Meliapur,"

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Tom%C3%A9_de_Meliapor. Consultado em 02/07/2016.

⁶" in order to contradict the Portuguese apologetica for the Reformed Church, particularly one written by João Ferreira". Smith e Fernandes, "The Unquiet", 65.

texto pelo que se desconhece se pode conter mais dados biográficos sobre JFA, dado que estas obras carecem de exploração científica cuidada, como explicam os autores.⁷

5.5. Diálogo Rústico e Pastoral

Esta obra⁸, aparentemente escrita pelo Jesuíta Jean Baptiste Maldonado⁹, embora "permaneçam entre os autores algumas incertezas e mesmo estranhezas sobre o assunto"¹⁰, parece não acrescentar novos dados biográficos a JFA. Apesar de não ter sido analisada no âmbito deste estudo, sabemos que "a ortodoxia católica pós-tridentina é atacada veementemente em cada um dos seus sessenta capítulos".¹¹ Assim, sendo escrita para explicitar "as razões do mui reverendo e douto padre João Bautisto Maldonado, religioso professo da Companhia de Jesus e missionário apostólico, contra as de João Ferreira A d'Almeida, ministro ou predicante calvinista"¹², não parece ser útil ao conhecimento do tradutor.

5.6. JFA e a Inquisição

No decorrer da leitura e análise da carta apologética, Jerónimo expõe o pensamento de JFA quanto à inquisição, afirmando: "falava disparatado contra o tribunal do Santo Ofício"¹³, associando esta informação a uma outra que nos indica que a efígie de JFA tinha sido queimada em Goa.¹⁴ Interrogamo-nos acerca da possibilidade de existir um processo inquisitorial que o visasse e pudesse conter informações biográficas vitais para o conhecimento do seu percurso de vida e, por este intermédio, da suas

⁷ "...the production of the first biblical translation into the Portuguese language, in its historical uniqueness, will not be understood... without a rigorous analysis of these several controversial writings, which are still barely been explored by scholars". Smith e Fernandes, "The Unquiet", 66.

⁸ Disponível em microfilme na Biblioteca Nacional de Portugal, "Dialogo Rustico E Pastoral, Entre O Cura De Huã Aldea E Hum Pastor De Ovelhas, Tocante O Verdadeiro, Puro, Elegitimo Modo De Como a Deus Nosso Senhor Havemos De Servir, E Assi Infalivelmente Conseguir, E Alcançar a Vida, Gloria, E Bemaventurança Eterna: Compreendendo as Razoens Do Muy Reverendo E Docto Padre Joaõ Bautisto Maldonado, Religioso Professo Da Companhia De Jesus, E Missionário Apostolico, Contra as De Joaõ Ferreira a D'almeida, Ministro, Ou Predicante Calvinista"

<http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=146E64X66109E.5201&menu=search&aspect=subtab11&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=&term=dialogo+rustico+e+pastoral&index=.GW&x=0&y=0&aspect=subtab11>. Consultado em 04/07/2016.

⁹ Luis Henrique Menezes Fernandes, "Novas Descobertas Documentais Sobre Os Conflitos Religiosos Subjacentes À Elaboração Da Primeira Tradução Da Bíblia Em Língua Portuguesa (1642-1694)," *Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa* (2013), http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13204/1/LS_2013%2828%29_241-254.pdf.

¹⁰ Fernandes, "Novas Descobertas", 252.

¹¹ Fernandes, "Novas Descobertas", 251.

¹² Smith e Fernandes, "The Unquiet", 69.

¹³ Sequeira, "Carta". 41.

¹⁴ Alves, "A Bíblia", II, 36.

vivências enquanto criança. Ora, na descrição do fundo da inquisição de Goa, depositado na Torre do Tombo, tive conhecimento que os processos são praticamente inexistentes e que tudo o que restou foram listagens de réus e de penitenciados¹⁵, isto para os períodos cronológicos de 1561-1623, 1694 a 1726, 1683-1806, 1735-1812. Na hipótese remota de ter sido alvo de uma acusação tardia, uma vez que faleceu em 1691, seria útil considerar a listagem de 1683-1806 como digna de exploração¹⁶, pista não prosseguida por requerer deslocação à Biblioteca Nacional de Portugal, de momento impossível.

5.7. Missivas de JFA nos registos da VOC

Encontram-se 5 missivas de JFA para a VOC (Companhia das Índias Holandesas) na Base de Dados Online dos registos desta companhia, todas dos últimos dez anos da sua vida (1681, 1683, 1684(2) e 1686), mas não estão digitalizadas ao que acresce a dificuldade do nosso desconhecimento da língua Holandesa (é provável que se tratem de missivas administrativas ou de pagamentos, pelo que podem não acrescentar novas informações biográficas à infância de JFA, embora não haja certezas).¹⁷

Conclusão: Percursos, agentes e instituições no processo formativo de JFA

Resta, pois, percebermos que contributos trouxe este nosso percurso ao procurar responder à pergunta "Quais os percursos, agentes e instituições que contribuíram para o processo formativo de JFA, no decorrer da sua curta infância em território Português".

Não foi possível perceber qual o Núcleo Familiar de JFA (identidade dos indivíduos e contexto económico-social), pelo que atribuir aos seus pais

¹⁵ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, "Inquisição De Goa"
<http://digitalq.arquivos.pt/details?id=2374349>. Consultado em 04/07/2016.

¹⁶ Biblioteca Nacional de Portugal, "Lista Dos Penitenciados Pela Inquisição De Goa De 1685 a 1806,"
http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=E467630U10T31.4424&menu=tab20&aspect=subtab98&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=2&source=~%21bnp&index=.GW&term=inquisi%C3%A7%C3%A3o+1683-1806&x=0&y=0&aspect=subtab98&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&aspect=subtab98&ulype=&uloper=&ullimit=&ulype=&uloper=&ullimit=&sort=&limitbox_1=&limitbox_2=&limitbox_3=&limitbox_4. Consultado em 04/07/2016.

¹⁷ Towards a New Age Partnership, "Database of Voc Documents,"
<http://databases.tanap.net/vocrecords/>. Consultado em 04/07/2016 com a palavra-chave "Almeida".

responsabilidade no ensinamento das primeiras letras, dando início a este caminho formativo do tradutor, não é averiguável, mas é plausível porque, sendo a maioria da população pobre e analfabeta e dependendo da iconografia para compreender a mensagem religiosa, seria possível aos seus pais terem capacidade para o instruir na leitura ou escrita.

Quanto aos 5 párocos que assumiram a Paróquia de Várzea das Chãas no período 1628-1642 (toda a infância de JFA), pouco mais se descobriu do que a sua identidade. Os seus percursos formativos, que permitiriam averiguar as suas capacidades para ensinar, não foram descobertos. Enquanto apresentados pela Coroa, os párocos de Várzea das Chãas podiam fugir à regra de pertencerem a localidades próximas, pelo que é de considerar que pudessem ter um pouco mais de instrução que não a de um simples pároco rural. Assim, é plausível que fossem capazes de ensinar o pequeno João, não só nas primeiras letras mas também no catecismo (iniciando a sua educação religiosa).

A possibilidade de JFA ter tido o patrocínio da família Amaral-Cabral na sua formação não tem, neste momento, possibilidade de ser averiguada. Podemos especular que, pela proximidade desta destacada Casa e Família de Chãs de Tavares a Várzea das Chãas, pudesse exercer influência nas relações sociais das suas populações, incluindo que apadrinhassem crianças (conforme confirmado no Livro de Registos Mistos de Chãs de Tavares), dando-lhes acompanhamento na sua criação. Tal hipótese baseia-se no facto, verificável nos Livros das duas paróquias, de ser comum a prática de crianças de uma paróquia terem padrinhos originários da outra.

Quanto à possibilidade de JFA ter ingressado no Seminário Diocesano de Viseu, embora plausível (porque cumpria os requisitos que anteriormente enunciamos), parece pouco provável, porque a exigência da idade de 12 anos para frequência destes estudos coloca o seu ingresso em 1640. Ora se em 1642, aos 14 anos, já estava de saída do país, parece pouco provável que eventos como a sua orfandade, a ida para casa do tio e o serviço por estipêndio ao marido de uma parente sua tivessem todos acontecido na velocidade relâmpago de dois anos, isto tendo em conta que os testemunhos coevos que apontam para que o seu Tio o tivesse criado.

Muito plausível é que o seu Tio, derivado da sua formação clerical, pudesse ter tido um papel preponderante no ensino das primeiras letras ao seu sobrinho, e não apenas, incutindo-lhe também outros conhecimentos (como o latim), mesmo que não destinados a que também ele seguisse um percurso de clérigo. Certamente que estão em aberto estas e outras questões que este estudo levantou e não esgotou, podendo

prosseguir o caminho de conhecimento deste Homem fascinante da Cultura Portuguesa do Século XVII e que este trabalho homenageia entusiasticamente: João Ferreira Annes de Almeida (1628-1691).

Fontes

Arquivo Distrital de Viseu. "Cabido Da Sé De Viseu, Coleções 1603/1626".

<http://digitarq.advis.arquivos.pt/details?id=1047726>.

— "Registos Da Paróquia De Travanca De Tavares".

<http://digitarq.advis.arquivos.pt/details?id=1058927>.

— "Tribunal Da Comarca De Viseu 1667/1974".

<http://digitarq.advis.arquivos.pt/details?id=989446>.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. "Desembargo Do Paço (1610-1833), Repartição Da Beira". <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4168905>.

— "Habilitações De Género Da Câmara Eclesiástica De Lisboa". <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1280537>.

— "Inquisição De Goa". <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2374349>.

— "Manuscritos Da Livraria". <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4248612>.

— "Miscelâneas Manuscritas Do Convento Da Graça".

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4227802>.

— "Registo De Mistos Da Paróquia De Ramirão 1562/1751".

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4805250>.

Castelnuovo, João Batista Morelli de. *Luzeiro Evangélico Que Mostra a Todos Os Cristãos Das Índias Orientais O Caminho Único, Seguro E Certo Da Reta Fé Para Chegarem Ao Porto Da Salvação Eterna* 1710. <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrosmp&pagfis=3008&p esq>.

Gomes, Baltazar. *Luís Alvares Sousa Alvará. Licença Para Poder Renunciar O Ofício De Escrivão Dos Órfãos Do Concelho De Tavares, Da Comarca De Viseu, Em Filho Ou Filha*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1647. <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2125571>.

Guarda, Arquivo Distrital da. "Registo De Mistos Da Paróquia De Ramirão 1562/1751". <http://digitarq.adgrd.arquivos.pt/details?id=1191889>.

Ordenações Filipinas. 3 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

Portugal, Biblioteca Nacional de. "Dialogo Rustico E Pastoril, Entre O Cura De Huã Aldea E Hum Pastor De Ovelhas, Tocante O Verdadeiro, Puro, Elegitimo Modo De Como a Deus Nosso Senhor Havemos De Servir, E Assi Infalivelmente Conseguir, E Alcançar a Vida, Gloria, E Bemaventurança Eterna: Compreendendo as Razoens Do Muy Reverendo E Docto Padre Joaõ Bautisto Maldonado, Religioso Professo Da Companhia De Jesus, E Missionário

Apostolico, Contra as De João Ferreira a D'almeida, Ministro, Ou Predicante Calvinista"

<http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=146E64X66109E.5201&menu=search&aspect=subtab11&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=&term=dialogo+rustico+e+pastoril&index=.GW&x=0&y=0&aspect=subtab11>.

— "Lista Dos Penitenciados Pela Inquisição De Goa De 1685 a 1806".

http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=E467630U10T31.4424&menu=tab20&aspect=subtab98&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=2&source=~%21bnp&index=.GW&term=inquisi%C3%A7%C3%A3o+1683-1806&x=0&y=0&aspect=subtab98&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&aspect=subtab98&uloper=&ullimit=&uloper=&ullimit=&sort=&limitbox_x_1=&limitbox_2=&limitbox_3=&limitbox_4.

Recenseamento Dos Arquivos Locais: Câmaras Municipais E Misericórdias/Inventário Do Património Móvel. Vol. 14.º, Distrito de Viseu, Lisboa: Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2000.

Registo De Baptismos Da Paróquia De Chãs De Tavares. 1612-03-10/1731-12-28. <http://digitarq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1056894>.

Registo De Mistos Da Paróquia De Abrunhosa a Velha. 1597-11-30/1710-02-11. <http://digitarq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1209562>.

Registo De Mistos Da Paróquia De Fornos De Algodres. 1621/1727. <http://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4805176>.

Registo De Mistos Da Paróquia De Ínfias. 1615/1697. <http://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4805182>.

Registo De Mistos Da Paróquia De São João Da Fresta. 1566-08-04/1698-11-13. <http://digitarq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1209623>.

Registo De Mistos Da Paróquia De Várzea De Tavares (Várzea Das Chãs). 1566-02-24/1665-06-21. <http://digitarq.advis.arquivos.pt/viewer?id=1209628>.

Sequeira, Jerónimo de. "Carta Apologética Em Defesa Da Religião Católica Romana Contra João Ferreira De Almeida, Predicante Da Seita Calvinista Feita Em Bengala Pelo Muito Reverendo Padre Jerónimo De Sequeira, Português Teólogo Pregador." *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* (1670). <http://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4248688>.

Silva, Inocência Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos... Applicaveis a Portugal E Ao Brasil*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859.

Bibliografia

- Alves, Herculano. "A Bíblia De João Ferreira Annes De Almeida". *Universidad Pontificia de Salamanca Summa. Repositorio Institucional* (2004).
<http://summa.upsa.es/viewer.vm?id=0000014288>.
- Barata, António Costa. "João Ferreira De Almeida: O Homem E a Sua Obra". *Imago Dei*, 2003.
- Delumeau, Jean. *A Civilização Do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984.
- Deus, O Homem E a Bíblia: João Ferreira De Almeida (1628-1691). Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 1993.
- Enes, Fernanda. "Clero Secular". *Dicionário De História Religiosa De Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.
- Fernandes, Luis Henrique Menezes. "Diferença D'a Christandade: João Ferreira De Almeida E a Controvérsia Católico-Protestante Nas Índias Orientais Seiscentistas". *Academia* (2014).
https://www.academia.edu/11712282/Diferen%C3%A7a_da_Christandade_Jo%C3%A3o_Ferreira_de_Almeida_e_a_controv%C3%A9rsia_cat%C3%B3lico-protestante_nas_%C3%8Dndias_Orientais_seiscentistas.
- "A Literatura Polemista Nas Índias Orientais Seiscentistas E a Elaboração Da Primeira Tradução Regular Da Bíblia Em Língua Portuguesa (1642-1694)." *Portal de Periódicos Universidade Estadual de Ponta Grossa* (2013).
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/5510/3744>.
- "Novas Descobertas Documentais Sobre Os Conflitos Religiosos Subjacentes À Elaboração Da Primeira Tradução Da Bíblia Em Língua Portuguesa (1642-1694)." *Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa* (2013).
http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13204/1/LS_2013%2828%29_241-254.pdf.
- "Por Uma Análise Histórico-Religiosa Da Primeira Tradução Do Novo Testamento Em Língua Portuguesa (Amsterdam, 1681)". *Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Assis Faculdade de Ciências e Letras* (2013).
<http://www.assis.unesp.br/Home/SitesInternos/RevistaActa/luis-henrique-menezes-fernandes---por-uma-analise-historico-religiosa-da-primeira-traducao-do-novo-testamento-em-lingua-portuguesa-.pdf>.

- Fernandes, Maria de Lurdes Correia. "Da Reforma Da Igreja À Reforma Dos Cristãos: Reformas, Pastoral E Espiritualidade". *História Religiosa De Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.
- Hespanha, António Manuel. *As Vésperas Do Leviathan: Instituições E Poder Político : Portugal – Séc. XVII*. 2 vols. Lisboa: s.n., 1986.
— *História Das Instituições Épocas Medieval E Moderna*. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.
- Machado, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana: Historica, Critica E Cronologica*. Coimbra: Atlântida, 1965.
- Maps, Google. "Percurso a Pé De Torre De Tavares a Chãas De Tavares." <https://www.google.pt/maps/dir/Torre+de+Tavares/Ch%C3%A3s+de+Tavares/@40.6158404,-7.6139013,15z/am=t/data=!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd3cc58d53a10a9d:0xa00ebc04f812290!2m2!1d-7.6006535!2d40.6072393!1m5!1m1!1s0xd3cc5ff2ddaac87:0x3d6f605c0c90041!2m2!1d-7.6092629!2d40.6224806!5i1>.
- Matos, Manuel Cadafaz de. *Uma Edição De Batávia Em Português No Último Quartel Do Século XVII/ Versão Do P. João Ferreira De Almeida*, vol. 7, Lisboa: Távola Redonda, 2002.
- Nunes, João Rocha. "A Reforma Católica Na Diocese De Viseu: 1552-1639." *Estudo Geral – Repositório Digital da Universidade de Coimbra* (2010). https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18182/1/tese_final.pdf.
- Paiva, José Pedro. "Clérigos." *História Religiosa De Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.
- Partnership, Towards a New Age. "Database of Voc Documents." <http://databases.tanap.net/vocrecords/>.
- Ramos, Anabela. *Casas Solarengas Do Concelho De Mangualde*. Mangualde: Câmara Municipal, 2009.
- Ribeiro, Eduardo; Ribeiro, Joel. *Precursores Da Reforma Em Portugal*. Queluz: Centro de Publicações Cristãs, 2001.
- Santos, António Ribeiro dos. "Memória Sobre Algumas Traducções, E Edições Biblicas Menos Vulgares; Em Lingua Portuguesa, Especialmente Sobre as Obras De João Ferreira De Almeida." 1806.
- Smith, Stefan Halikowski; Fernandes, Luis Henrique Menezes. "The Unquiet Religious Backdrop to European East Indies Trade: Christian Polemical Literature and the

Tomé, João. "João Ferreira Annes de Almeida (1628-1691): Reconstituição biográfica do seu percurso educativo (1628-1642)". *Omni Tempore: Encontros Primavera 2016*, 2 (2017): 174-214.

First Portuguese Translation of the Bible, 1642-1694." *Scientific Electronic Library Online* (2015). <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ejph/v13n2/v13n2a04.pdf>.

Teixeira, Manuel. "João Ferreira De Almeida, Tradutor Da Bíblia Em Português". *Boletim do Instituto Camões*, 1975, 18.

Wikipedia. "São Tomé De Meliapor."

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Tom%C3%A9_de_Meliapor.